



Peles negras também devem ter variedades

Reprodução/Instagram (@shopatmm)

um tom mais claro cobre olheiras, e é aí que nasce o famoso efeito cinza. “O corretivo mais claro serve para iluminar. Para neutralizar olheiras ou manchas precisamente, devemos partir da colorimetria: olheira roxa pede salmão, vermelha pede verde, marrom pede pêssego.”

O processo correto, segundo a profissional, é neutralizar manchas com corretivo colorido seguindo o círculo cromático. Por exemplo, para cobrir manchas avermelhadas, o verde é a cor ideal, oposta ao vermelho no círculo. Após essa parte, segue a aplicação da base e, então, um corretivo mais claro para iluminar. “Quando a gente passa uma base no rosto, ela tira



Vase líquida Bruna Tavares BT Skin T30 (R\$ 60)

Paleta de corretivos Color Correcting 6 Cores Nyx (R\$ 317,99)



Base líquida Fenty Eaze Drop Blurring Lightweight Blurring Skin Tint N25 (R\$ 143,40)

Base líquida Bruna Tavares BT Skin M50 (R\$ 55,20)



Base líquida Fenty Eaze Drop Blurring Lightweight Blurring Skin Tint N22 (R\$ 119,50)

todos os nossos contornos naturais, os pontos de luz e os pontos de sombra, e a função do corretivo iluminador é devolver esses pontos de luz”, detalha Mariana.

E para peles negras?

As peles negras têm subtons variados, e isso também determina o acerto. Os mais comuns são dourado, oliva, vermelho ou neutro quente; buscar pigmentos que acompanhem o fundo natural da pele é a opção certa. Bases para peles negras devem ter amplitude de tons profundos e variedade de subtons, algo cada vez mais presente no mercado, mas ainda insuficiente em muitas marcas.

Nos últimos anos, porém, algumas marcas transformaram o debate sobre “tom ideal de base para pele negra” em compromisso real com a diversidade, ampliando cartelas e oferecendo produtos que realmente atendem a uma faixa ampla de peles.

Entre os exemplos mais emblemáticos está a marca Fenty Beauty. Liderada pela cantora e empresária Rihanna, a marca virou referência mundial quando lançou sua base com cerca de 40 tonalidades, alcançando diversos tons de pele média a profunda. Hoje, sua paleta conta com cerca de 50 variações, sendo a pioneira na diversidade.

Mas o mercado nacional também vem reagindo. No Brasil, a pressão de consumidoras e influenciadoras, junto à demanda real de uma população miscigenada e majoritariamente negra ou parda, forçou as marcas a repensar seus catálogos. A BT Skin, linha lançada pela influenciadora Bruna Tavares, foi a marca nacional pioneira entre as brasileiras a oferecer uma cartela ampla — desde o lançamento já contava com dezenas de tons, garantindo opções para pele retinta ou mais escura.

A Boca Rosa Beauty, em seu portfólio recente, lançou uma base com cerca de 50 tons, sendo 28 deles pensados para peles negras, numa tentativa de abarcar a diversidade de tons presentes no Brasil. Além dessas, marcas maiores, como Avon, têm feito esforços para expandir suas linhas de base, corretivo e pós com tons destinados a peles pretas e pardas brasileiras, em reconhecimento à demanda do público.

Esses lançamentos não são meramente simbólicos. Para peles negras, que exibem grande variedade de profundidade e subtons, a disponibilidade de uma cartela ampla significa uma maior chance de acertar o tom e subtom real da pele, evitando efeito “acinzentado” ou “alaranjado”, além da possibilidade de encontrar bases que “desaparecem” na pele, sem formar máscara ou contrastes indesejados, e uma maior diversidade de fórmulas que respeitam diferentes tipos de pele (oleosa, seca, sensível), garantindo conforto e saúde da pele.

Na prática, essas marcas funcionam como parte da solução para os desafios apontados, oferecendo mais opções de base e corretivo adequadas à multiplicidade de peles negras. Quando você souber seu subtom, tipo de pele e subtom da base/corretivo, vale olhar os portfólios dessas marcas: a chance de encontrar uma opção compatível é bem maior.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**